



REQUERIMENTO Nº 31, DE 2011 - CAE

Comissão de Assuntos Econômicos
Senado Federal

Aprovado em 07/06/2011

[Assinatura]

Requeremos nos termos dos art. 90, II e 93, II do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos, com a finalidade de debater a estratégia de política comercial e as relações bilaterais entre Brasil e China, especialmente, o escopo dos Acordos Comerciais que foram assinados na última visita da Presidente Dilma Rousseff aquele país asiático. Para tanto, indico como convidados:

Emílio Garofalo Filho – Secretário-Executivo da Câmara de Comércio Executivo (CAMEX) do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria, Comércio Exterior (MDIC);

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira - Secretário-Geral das Relações Exteriores do Itamaraty;

Humberto Barbato – Presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE);

Robson Andrade – Presidente da Confederação Nacional da Indústria-CNI;

Aguinaldo Diniz Filho - Associação Brasileira da Indústria Têxtil-ABIT; E
PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO.

JUSTIFICAÇÃO

Desde 2009, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil. A relação bilateral Brasil – China fechou o ano de 2010 com um fluxo de comércio recorde, aproximadamente US\$ 56,3 bilhões.

Apesar do aumento de 47% das exportações brasileiras para China em 2010, e de um superávit comercial de aproximadamente US\$ 5 bilhões, se faz necessária a diversificação da nossa pauta exportadora. Em 2010, os produtos exportados se concentraram em três principais bens: minérios de ferro, soja e óleos brutos de petróleo, que somados representaram 81 % de participação na pauta de exportação brasileira.

Por outro lado, em 2010, as importações brasileiras oriundas da China

[Assinatura]

OK



atingiram US\$ 25,6 bilhões. Uma expansão de 61% em relação a 2009, com uma notória concentração na entrada de produtos manufaturados, que representaram 97,5% da pauta de importações, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos, reatores e máquinas nucleares, que juntos somaram 53% de participação nas compras brasileiras da China.

O setor produtivo nacional também se ressentiu de práticas desleais de comércio. Dos 140 casos de anti-dumping abertos pelo Brasil nos primeiros 9 meses de 2010, mais de um terço foram contra a China.

Na recente visita da Presidente Dilma Rousseff à China foram assinados 20 acordos comerciais e está em andamento uma agenda de medidas que buscam aprofundar as relações comerciais e bilaterais dos países, o que exige uma discussão aprofundada sobre os termos dessa parceria, que deve promover, sobretudo, a diversificação da nossa pauta de exportações, o aumento dos investimentos chineses no Brasil em infraestrutura e em tecnologia e a isonomia competitiva entre os produtos manufaturados dos dois países.

Portanto, essa discussão é fundamental para se definir uma estratégia promissora de aprofundamento da relação bilateral entre o Brasil e a segunda economia mundial, de forma a validar uma maior participação do nosso país no comércio internacional, mas ao mesmo tempo fortalecer a nossa competitividade e o poder de barganha nas negociações comerciais.

Sala da Comissão, 7 de maio de 2011

Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA-PSDB-SP

Senador ARMANDO MONTEIRO-PTB-PE